



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

Marcos Carvalho Oliveira

Transformações territoriais e socioculturais em conceição do Ibitipoca: turismo e os impactos sobre a comunidade local.

Juiz de Fora
2026

Marcos Carvalho Oliveira

Transformações territoriais e socioculturais em Conceição do Ibitipoca: turismo e os impactos sobre a comunidade local.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Especialização em Gestão Pública do Turismo e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG como requisito parcial à obtenção do título de pós-graduado em Turismo.

Orientador(a): prof. Dr. Altair Sancho

Juiz de Fora

2026

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Oliveira, Marcos Carvalho.

Transformações territoriais e socioculturais em Conceição do Ibitipoca: turismo e os impactos sobre a comunidade local / Marcos Carvalho Oliveira. -- 2026.

33 p. : il.

Orientador: Altair Sancho

Coorientador: Diego Uliano

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. , 2026.

1. Turismo.. 2. Território.. 3. Percepção dos moradores.. 4. Desenvolvimento local.. 5. Ibitipoca.. I. Sancho, Altair, orient. II. Uliano, Diego, coorient. III. Título.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	7
2 - REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 COMUNIDADE, TERRITÓRIO E O USO SOCIAL DO ESPAÇO EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA.....	9
2.2 PRODUÇÃO DO ESPAÇO, CONFLITOS TERRITORIAIS E TURISMO.....	9
2.3 TURISMO, ELITIZAÇÃO E MUDANÇAS SOCIOCULTURAIS.....	10
2.4 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E PROTAGONISMO LOCAL.....	11
2.5 PLANEJAMENTO TURÍSTICO, PODER PÚBLICO E JUSTIÇA TERRITORIAL.....	11
2.6 O TURISTA COMO AGENTE DO TERRITÓRIO.....	12
2.7 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE O TURISMO EM IBITIPOCA: UM OLHAR A PARTIR DA PESQUISA DE 2018.....	12
3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
3.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA.....	13
3.2 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.....	14
3.3 PESQUISA DE CAMPO.....	14
3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS.....	15
4 - APRESENTAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA: O DISTRITO SERRA DO IBITIPOCA.....	16
5 - PERCEPÇÕES DOS MORADORES SOBRE O TURISMO EM IBITIPOCA.....	19
6 - QUADRO DE ANÁLISE.....	26
7- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS DE OPINIÃO	
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	

RESUMO

Este trabalho analisa as percepções dos moradores sobre o desenvolvimento do turismo no Distrito de Conceição de Ibitipoca, localizado no município de Lima Duarte, Minas Gerais. A pesquisa parte por interesse e compreensão do lugar ao longo dos anos. O turismo, enquanto fenômeno territorial e social, produz transformações que vão além dos aspectos econômicos, influenciando também a cultura, o cotidiano e as relações sociais das comunidades locais. Nesse sentido, o estudo busca compreender como os moradores interpretam as mudanças ocorridas no território a partir da consolidação da atividade turística. A metodologia adotada combina revisão bibliográfica sobre turismo, território e desenvolvimento local, com base em autores como Milton Santos, Margarita Barretto e Coriolano, e pesquisa qualitativa por meio de entrevistas com moradores do Distrito. Os relatos coletados evidenciam memórias da vida rural anterior ao crescimento do turismo, destacando práticas comunitárias, relações de proximidade e forte vínculo com o ambiente natural. Ao mesmo tempo, os entrevistados reconhecem que a atividade turística trouxe e traz novas oportunidades de trabalho e renda para a população do local e demais trabalhadores. Entretanto, também apontam desafios relacionados ao aumento do custo de vida, crescimento territorial desordenado, pressões sobre a infraestrutura, mudanças na dinâmica sociocultural da comunidade e o abandono social frente ao setor público e políticas sociais. Os resultados indicam que o turismo em Ibitipoca é percebido pelos moradores de forma ambivalente, reunindo simultaneamente benefícios econômicos e tensões sociais. Conclui-se que o desenvolvimento turístico do território exige maior planejamento e participação da gestão pública, comunidade local, setor privado e gestão municipal conjunta, de modo a conciliar crescimento econômico, preservação cultural e qualidade de vida para os residentes, o que impactará diretamente na oferta turística.

Palavras-chave: Turismo. Território. Percepção dos moradores. Desenvolvimento local. Ibitipoca.

ABSTRACT

This study analyzes residents' perceptions regarding the development of tourism in the district of Conceição de Ibitipoca, located in the municipality of Lima Duarte, Minas Gerais, Brazil. The research is based on the understanding that tourism, as a social and territorial phenomenon, produces transformations that go beyond economic aspects, also influencing culture, daily life and social relations within local communities. In this context, the study seeks to understand how residents interpret the changes that have occurred in the territory since the consolidation of tourism activity. The methodology combines a bibliographic review on tourism, territory and local development, based on authors such as Milton Santos, Margarita Barretto and Coriolano, with qualitative research through interviews conducted with local residents. The collected testimonies reveal memories of rural life before the expansion of tourism, highlighting community practices, close social relations and a strong connection with the natural environment. At the same time, the interviewees recognize that tourism has created new opportunities for employment and income generation for the local population. However, they also point out challenges related to the rising cost of living, unplanned urban growth, pressure on infrastructure and changes in the sociocultural dynamics of the community. The results indicate that tourism in Ibitipoca is perceived by residents in an ambivalent way, bringing both economic benefits and social tensions. The study concludes that tourism development in the territory requires better planning and greater participation of the local community in order to reconcile economic growth, cultural preservation and quality of life for residents.

Keywords: Tourism. Territory. Residents' perception. Local development. Ibitipoca.

1 INTRODUÇÃO

O turismo tem se consolidado, nas últimas décadas, como uma das principais formas de lazer e consumo contemporâneo, especialmente entre habitantes de centros urbanos que buscam maior contato com a natureza e alternativas ao ritmo acelerado da vida cotidiana (BEDIN; TUBALDINI, 2006). Nesse contexto, modalidades como o turismo ecológico, de aventura e rural ganham destaque (KRIPPENDORF, 2003), impulsionando o aumento da visitação em áreas naturais, especialmente em unidades de conservação.

Posto isto, é nesse cenário que se insere Conceição de Ibitipoca (MG), distrito do município de Lima Duarte, onde se localiza o Parque Estadual de Ibitipoca, criado em 1973. Ao longo das últimas décadas, o turismo na localidade se intensificou de forma significativa, promovendo não apenas o crescimento econômico, mas também profundas transformações no território e no modo de vida da população local. Um espaço antes marcado por atividades rurais, por um ritmo mais simples e por relações mais próximas, passa a ser atravessado por novos fluxos, novas demandas e diferentes formas de uso.

Esse processo, no entanto, não ocorre de maneira neutra. O avanço do turismo reconfigura o território, que passa a ser disputado, reorganizado e, muitas vezes, pressionado por interesses externos. Ao mesmo tempo em que surgem oportunidades de geração de renda e emprego (FERNANDES; COELHO, 2002), também se evidenciam contradições relacionadas à infraestrutura, ao acesso a serviços básicos e à atuação do poder público. E, em muitos casos, a própria comunidade precisa se mobilizar para suprir demandas que não são atendidas de forma adequada.

Posto isso, para além dos aspectos econômicos, o turismo também impacta diretamente as dimensões territoriais, sociais, culturais e as relações comunitárias nas localidades receptoras. Como destaca Pires (2004), trata-se de um fenômeno que pode tanto aproximar quanto distanciar pessoas, promovendo encontros culturais, mas também gerando tensões e mudanças nos valores e modos de vida. Nesse sentido, Swarbrooke (2000) chama atenção para as transformações socioculturais provocadas pela atividade turística, especialmente em contextos onde práticas tradicionais passam a ser substituídas por atividades voltadas ao atendimento de visitantes.

No caso de Conceição de Ibitipoca, o turismo, desde a década de 1980, passou a desempenhar papel central na organização social e econômica do distrito, contribuindo para a geração de renda, ampliação de oportunidades e visibilidade da localidade. No entanto, esse processo ocorreu, em grande medida, de forma pouco planejada, com adaptações sendo feitas ao

longo do tempo conforme os desafios surgiam. Estudos anteriores já indicavam que, apesar das dificuldades, o turismo era, naquele momento, majoritariamente bem aceito pela comunidade.

Passados alguns anos, observa-se que o turismo em Ibitipoca entra em uma nova fase, marcada pela intensificação do fluxo de visitantes, pela chegada de novos empreendimentos e pelo avanço da especulação imobiliária. Esse cenário tem provocado mudanças mais profundas no território, no cotidiano dos moradores e nas relações sociais locais, incluindo o aumento do custo de vida, a transformação de espaços tradicionalmente comunitários e o acesso cada vez mais restrito a determinadas áreas.

Diante dessa realidade, surge a seguinte questão: de que forma o turismo tem contribuído para processos de mudanças territoriais, socioculturais e das relações comunitárias no Distrito de Conceição de Ibitipoca ao longo dos anos?

A partir dessa problemática, o presente trabalho tem como objetivo analisar como o crescimento do turismo em Ibitipoca tem impactado a vida dos moradores, especialmente no que se refere às transformações territoriais, socioculturais e ao protagonismo comunitário. Para isso, busca-se investigar a percepção dos moradores sobre as mudanças advindas do turismo, compreender como avaliam a relação entre a atividade turística e a sociedade local, bem como analisar fenômenos como desterritorialização, especulação imobiliária, aumento do custo de vida, perda de práticas tradicionais e processos de aculturação. Além disso, procura-se debater caminhos possíveis para o fortalecimento da organização e da ação política da comunidade no planejamento do turismo.

A relevância deste estudo está na necessidade de retomar o olhar sobre o turismo em Ibitipoca a partir de uma perspectiva atualizada e mais crítica, centrada nas experiências dos moradores e pequenos empreendedores locais. Ao trazer essas vozes para o centro da análise, busca-se compreender se o turismo continua contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população ou se tem reforçado processos de exclusão e enfraquecimento territorial e sociocultural. Além disso, o trabalho dialoga com os princípios do turismo de base comunitária, refletindo sobre a importância do protagonismo local e da construção de formas mais justas e equilibradas de desenvolvimento turístico.

Por fim, este trabalho está estruturado em seções que abordam o referencial teórico sobre território e turismo, os procedimentos metodológicos adotados, a análise das entrevistas realizadas com moradores e as considerações finais, buscando construir uma reflexão sobre o turismo em Ibitipoca a partir de quem realmente vive esse lugar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMUNIDADE, TERRITÓRIO E O USO SOCIAL DO ESPAÇO EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA

Falar de turismo em Conceição de Ibitipoca exige, antes de tudo, reconhecer que o território não era um cenário neutro onde atividades econômicas simplesmente se instalaram. Trata-se de um espaço vivido, produzido historicamente pela comunidade local, marcado por práticas sociais, relações de pertencimento, memória coletiva e modos específicos de uso da natureza. Dessa forma, seguindo os conceitos de Milton Santos, nesse contexto, o turismo não chegou a um espaço vazio, mas se sobrepôs a uma dinâmica social preexistente.

O autor contribui de forma decisiva para essa compreensão ao afirmar que o espaço é resultado da ação humana acumulada no tempo, sendo produzido e reproduzido a partir das relações sociais estabelecidas. Para o autor:

O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e de sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se dá. (SANTOS, 2006, p. 63).

Sendo assim, essa concepção permite compreender uma Ibitipoca como um território moldado, inicialmente, pelas atividades tradicionais da população local, pela relação direta com a natureza e, posteriormente, pela criação do Parque Estadual do Ibitipoca em 1973, que alterou profundamente as formas de uso do espaço. Portanto, o turismo se intensifica a partir das décadas finais do século XX, passa a introduzir novas lógicas territoriais, que nem sempre estão alinhadas às necessidades básicas da comunidade residente.

O crescimento da atividade turística modifica o valor simbólico e econômico do território. Espaços antes destinados à moradia, à convivência e às práticas comunitárias passam a ser reinterpretados como ativos econômicos, voltados à hospedagem, ao lazer e ao consumo turístico. Esse processo afeta diretamente o cotidiano dos moradores, alterando relações de vizinhança, formas de sociabilidade e o próprio sentimento de pertencimento ao lugar.

2.2 PRODUÇÃO DO ESPAÇO, CONFLITOS TERRITORIAIS E TURISMO

Por conseguinte, Henri Lefebvre aprofunda essa discussão ao tratar da Produção do Espaço como um processo social atravessado por disputas de poder. Para o autor, o espaço não é apenas

vivido, mas também concebido e apropriado por diferentes agentes sociais, que imprimem nele seus interesses. Nesse sentido: “O espaço social é um produto social. Ele resulta das relações sociais e, ao mesmo tempo, as condiciona” (LEFEBVRE, 2001, p. 38).

Assim, em destinos turísticos como Ibitipoca, essa produção do espaço se torna ainda mais complexa, pois envolve interesses muitas vezes conflitantes entre moradores, investidores, poder público e turistas. O espaço vivido pela comunidade, associado à memória, à identidade e à reprodução da vida cotidiana, entra em tensão com o espaço concebido por agentes externos, que passam a enxergar o território prioritariamente como oportunidade de investimento.

Portanto, esses conflitos se materializam em processos como a especulação imobiliária, a valorização acelerada dos terrenos, a transformação de residências em empreendimentos turísticos, transformações de fachadas históricas e a progressiva dificuldade de permanência da população local no território. Em muitos casos, moradores passam a enfrentar dificuldades para manter suas casas, seja pelo aumento dos impostos, seja pela pressão indireta do mercado imobiliário.

2.3 TURISMO, ELITIZAÇÃO E MUDANÇAS SOCIOCULTURAIS

Diante tudo isso, torna-se necessária a discussão sobre o processo de elitização dos destinos turísticos que é amplamente discutido na literatura, especialmente em contextos de turismo de natureza e turismo rural. Segundo Coriolano (2012), quando o turismo se desenvolve de forma pouco regulada, tende a beneficiar grupos externos e segmentos de maior poder aquisitivo, aprofundando desigualdades sociais e territoriais.

Em Ibitipoca, esse fenômeno se expressa na mudança do perfil do turista ao longo do tempo. Se, em um primeiro momento, o destino era frequentado por visitantes atraídos pelo contato com a natureza, montar acampamentos, barracas e gastar pouco (os escoteiros), atualmente observa-se uma crescente valorização de empreendimentos de alto padrão, voltados a um público mais elitizado.

Essa mudança impacta diretamente no custo de vida local. A elevação dos preços de produtos e serviços afetam especialmente os moradores e os turistas com menos poder aquisitivos. As transformações socioculturais também se manifestam na descaracterização de práticas tradicionais, como por exemplo “o tear”, prática cultural muito relevante na região nas décadas de 60, que se perdeu, a perda de espaços de convivência comunitária (as ruas), que passaram a ser ocupadas por carros, festas tradicionais como a Procissão de Cristo, e adaptação forçada de costumes locais às expectativas do mercado turístico. Portanto, esse processo pode gerar uma

relação assimétrica, na qual a cultura local passa a ser consumida como produto, esvaziada de seus significados originais para atender um certo público selecionado.

2.4 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E PROTAGONISMO LOCAL

Diante dessas tensões, o turismo de base comunitária surge como uma alternativa teórica e prática para repensar o desenvolvimento turístico em territórios como Ibitipoca. Segundo Irving (2009), esse modelo propõe a centralidade da comunidade nos processos de planejamento, gestão e distribuição dos benefícios do turismo, valorizando o saber local, as relações de solidariedade e o uso sustentável do território.

O protagonismo comunitário implica reconhecer os moradores como sujeitos ativos, capazes de participar das decisões que afetam seu território. Isso envolve não apenas a geração de renda, mas também o fortalecimento das redes sociais, da identidade cultural e da autonomia local. No entanto, a implementação desse modelo enfrenta diversos desafios, especialmente em contextos onde grandes empreendimentos e interesses econômicos já estão consolidados.

Em Ibitipoca, pensar o turismo de base comunitária exige enfrentar questões estruturais, como o acesso precário a serviços públicos básicos, incluindo saúde, saneamento, educação e segurança. Exige debater o bem estar do local e do povo local, exige vencer a dificuldade de deslocamento para atendimentos médicos, rios poluídos, a limitação de ofertas educacionais e exige lutar pela presença que é vista pela morador, como reduzida por parte do poder público no cotidiano do distrito, além de conflitos com empresários, o que evidencia que o desenvolvimento turístico nem sempre tem sido acompanhado por melhorias na infraestrutura social.

2.5 PLANEJAMENTO TURÍSTICO, PODER PÚBLICO E JUSTIÇA TERRITORIAL

O planejamento turístico desempenha papel central na mediação entre desenvolvimento econômico e justiça social. Para Santos (2008), o planejamento deve partir da realidade concreta dos lugares, respeitando suas especificidades e priorizando as necessidades da população local. Quando isso não ocorre, o turismo tende a reforçar desigualdades e a aprofundar processos de exclusão.

No caso de Ibitipoca, a relação com o Município-Sede de Lima Duarte revela um grande afastamento e desafios importantes. A distância física e simbólica entre o Distrito e a Sede Municipal contribui para a sensação de abandono por parte dos moradores, especialmente no que se refere à oferta de serviços públicos e à fiscalização do uso do território.

Assim, o debate sobre turismo em Ibitipoca não pode se restringir aos fluxos de visitantes ou à geração de renda. É necessário compreender como o território está sendo reorganizado, quem se beneficia desse processo e quais grupos têm seus direitos comprometidos. Um turismo orientado pelo bem-estar da comunidade tende a ser mais sustentável, não apenas do ponto de vista ambiental, mas também social e cultural.

2.6 O TURISTA COMO AGENTE DO TERRITÓRIO

Por fim, é importante reconhecer que o turista também é parte integrante das dinâmicas territoriais. Quando sensibilizado e informado, pode contribuir para práticas mais responsáveis, valorizando a cultura local e fortalecendo a economia comunitária. No entanto, quando inserido em um modelo excludente, tende a reproduzir desigualdades e reforçar processos de elitização.

Portanto, compreender o turismo em Conceição de Ibitipoca a partir da perspectiva da comunidade permite ampliar o debate sobre desenvolvimento, justiça territorial e sustentabilidade. Trata-se de um passo fundamental para refletir sobre caminhos possíveis que conciliam atividade turística, permanência da população local e preservação das relações sociais que dão sentido ao território.

2.7 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE O TURISMO EM IBITIPOCA: UM OLHAR A PARTIR DA PESQUISA DE 2018

Em estudo anterior realizado no ano de 2018 buscou-se compreender os impactos do turismo em Conceição de Ibitipoca a partir da percepção de moradores que atuavam direta ou indiretamente na atividade turística. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi baseada na realização de seis entrevistas com moradores da Vila, contemplando diferentes perfis e formas de inserção no turismo local.

Os resultados evidenciaram que o turismo foi amplamente reconhecido como a principal atividade econômica do distrito, responsável pela geração de emprego, renda e melhoria nas condições de vida da população. Muitos moradores destacaram que, após a consolidação do turismo, houve aumento do poder aquisitivo e novas oportunidades de trabalho, substituindo, em grande parte, atividades tradicionais como a agricultura.

Por outro lado, também foram identificados diversos impactos negativos associados ao crescimento do turismo. Entre eles, destacam-se o aumento do custo de vida, a especulação imobiliária, a sobrecarga da infraestrutura local, especialmente em períodos de alta temporada,

além de problemas ambientais, como o descarte inadequado de lixo e a poluição de recursos hídricos.

No campo sociocultural, os relatos apontaram para mudanças significativas no cotidiano da comunidade, incluindo a redução de práticas culturais tradicionais, o enfraquecimento das relações sociais entre moradores e a adaptação dos modos de vida às demandas do turismo. Festividades locais, encontros comunitários e manifestações culturais passaram a perder espaço frente às exigências do trabalho voltado ao atendimento de visitantes.

Apesar das contradições, o turismo foi percebido pelos moradores como um processo ambíguo, ao mesmo tempo em que promove desenvolvimento econômico, também gera tensões sociais, culturais e territoriais.

Dessa forma, os resultados da pesquisa de 2018 evidenciam que o turismo em Ibitipoca já se apresentava como um fenômeno complexo, marcado por avanços e conflitos. Nesse sentido, o presente estudo busca dar continuidade a essa análise, aprofundando a compreensão sobre essas transformações a partir de um novo olhar, ampliando o debate sobre território, relações comunitárias e protagonismo local no contexto atual.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa parte da compreensão de que o turismo constitui um fenômeno social, histórico e territorial, cujos efeitos se manifestam diretamente na vida cotidiana das comunidades receptoras. No caso de Conceição do Ibitipoca, o turismo não se configura como um processo recente ou pontual, mas como uma dinâmica construída ao longo do tempo, marcada por diferentes fases de ocupação, usos do território e perfis de visitantes. Essas transformações, intensificadas nas últimas décadas, têm provocado alterações significativas nas relações sociais, no uso do espaço e na permanência da população local no território.

Diante desse contexto, optou-se por uma metodologia capaz de apreender as percepções, experiências e interpretações dos moradores acerca do turismo e de seus impactos territoriais e socioculturais, considerando a centralidade da comunidade no processo de análise. Para isso, foram realizadas entrevistas no mês de Março de 2026, com 10 moradores do Distrito, com perfis distintos e idades variadas (entre trinta e setenta anos), selecionados a partir de sua vivência no território e de sua relação direta com as transformações provocadas pelo turismo ao longo do tempo.

3.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória. A abordagem qualitativa mostra-se adequada por possibilitar a compreensão aprofundada de fenômenos sociais complexos, especialmente aqueles relacionados a percepções, valores, significados e vivências dos sujeitos envolvidos. De acordo com Godoy (1995a), a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador compreender a realidade a partir do ponto de vista dos participantes, valorizando a interpretação dos contextos sociais investigados.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, uma vez que busca ampliar o conhecimento sobre os impactos do turismo em Conceição do Ibitipoca, contribuindo para a construção de uma visão mais crítica e contextualizada sobre o fenômeno. Segundo Gil (2019), pesquisas exploratórias são indicadas quando o tema ainda carece de maior aprofundamento analítico ou quando se pretende compreender melhor um problema a partir da realidade empírica.

3.2 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O levantamento bibliográfico constitui uma etapa fundamental da pesquisa, tendo como objetivo a construção do referencial teórico que sustenta a análise empírica. Foram selecionadas obras clássicas e contemporâneas que abordam temas relacionados ao turismo, território, produção do espaço, impactos socioculturais, turismo de base comunitária e planejamento turístico.

Os principais eixos temáticos considerados no levantamento bibliográfico incluem: turismo e uso social do território; produção do espaço e conflitos territoriais; impactos socioculturais do turismo; turismo de base comunitária e protagonismo local; e relações entre turismo, especulação imobiliária e elitização dos destinos. Autores como Milton Santos e Henri Lefebvre fornecem base teórica para a compreensão do espaço como produto das relações sociais, enquanto estudos de Irving (2009) e Coriolano (2012) contribuem para o debate sobre modelos de turismo mais inclusivos e centrados na comunidade.

As buscas bibliográficas foram realizadas em bases acadêmicas consolidadas, como Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES, repositórios institucionais e publicações científicas da área do turismo, priorizando produções reconhecidas e amplamente utilizadas no campo acadêmico.

3.3 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo foi realizada nos dias 14 e 15 de março de 2026, durante um fim de semana, por meio de entrevistas gravadas não identificadas, utilizando o questionário

semiestruturado (Apêndice A) aplicado a moradores do Distrito Serra do Ibitipoca. Ao todo, foram entrevistados 10 moradores, de perfis e idades diferentes, dentre eles, trabalhadores do setor turístico, comerciantes locais, moradores antigos e profissionais atuantes na comunidade, o que possibilitou a construção de um panorama diverso de percepções sobre o turismo na localidade.

A opção por entrevistas não identificadas visa garantir maior liberdade de expressão aos participantes, considerando que o tema envolve percepções críticas sobre o turismo, o uso do território e as transformações socioculturais locais.

Todos os participantes foram informados verbalmente sobre os objetivos da pesquisa e autorizaram sua participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o anonimato e a confidencialidade das informações.

A amostragem adotada é não probabilística, do tipo intencional ou por julgamento, selecionando moradores com vivência direta no distrito e que acompanham as transformações decorrentes do turismo ao longo do tempo. Conforme Malhotra (2019), esse tipo de amostragem é amplamente utilizado em pesquisas qualitativas, nas quais a profundidade e a relevância das informações obtidas se sobrepõem à representatividade estatística.

As questões abordadas nas entrevistas envolvem a percepção dos moradores sobre os impactos positivos e negativos do turismo, as mudanças no cotidiano e na paisagem, o acesso a oportunidades de trabalho, a permanência da população local no território e a relação entre turismo, qualidade de vida e pertencimento comunitário.

3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos na pesquisa de campo foram analisados por meio da análise de conteúdo temática, buscando identificar categorias, recorrências e sentidos presentes nas falas dos moradores. De acordo com Oliveira (2008), a análise de conteúdo permite sistematizar e interpretar dados qualitativos de forma rigorosa, revelando aspectos estruturantes do fenômeno estudado.

Conforme a metodologia de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), será possível estabelecer temas de análise que nortearão as análises documentais e entrevistas: mudanças socioculturais, territoriais e protagonismo comunitário. Este método de análise refere-se a todas as iniciativas que, a partir de um conjunto de técnicas parciais, mas complementares, consistam na explicitação, sistematização e interpretação do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo, com índices passíveis ou não de quantificação. O interesse desta metodologia não reside na descrição dos conteúdos, mas sim no que estes poderão ensinar após serem tratados. A intenção da análise

de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). A análise de conteúdo toma em consideração as significações, ela procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça (Santos, 2007).

Assim, a análise será realizada de forma articulada ao referencial teórico, possibilitando relacionar as percepções da comunidade aos debates sobre turismo, território e produção do espaço. Essa abordagem contribui para compreender de que maneira o modelo de desenvolvimento turístico adotado em Ibitipoca tem impactado a comunidade local, evidenciando tensões, contradições e possibilidades de fortalecimento do protagonismo comunitário.

4. APRESENTAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA: O DISTRITO SERRA DO IBITIPOCA

O distrito de Conceição de Ibitipoca pertence ao município de Lima Duarte, localizado na Zona da Mata Mineira. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população estimada do distrito gira em torno de aproximadamente 1.300 habitantes, número que, embora sujeito a variações, revela o caráter de pequeno porte da localidade. Inserido em uma região serrana, o distrito apresenta clima ameno, relevo montanhoso e paisagens naturais que se destacam pela sua expressiva beleza cênica.

Historicamente, Conceição de Ibitipoca figura entre os antigos povoados mineiros, com registros da presença de bandeirantes que, por meio do Caminho Velho, acessaram a região em busca de ouro a partir do final do século XVII, especialmente por volta de 1692 (BOTELHO, 2006). Em função de sua localização estratégica nas rotas de circulação mineral, a Coroa Portuguesa impôs restrições à abertura de novos caminhos na Serra, como forma de controle do contrabando aurífero. Tal medida contribuiu para um prolongado isolamento geográfico e cultural da população local, realidade que perdurou por décadas (DELGADO, 1962 apud BEDIN, 2008).

Um ponto de inflexão na dinâmica territorial e econômica do distrito ocorreu com a criação do Parque Estadual do Ibitipoca, no ano de 1973, localizado a aproximadamente 3 km da vila. A partir desse momento, Conceição de Ibitipoca passou a integrar o circuito turístico regional, recebendo visitantes atraídos pelas características naturais da área. Antes da consolidação do turismo, a economia local era baseada principalmente na agricultura de subsistência e na pecuária leiteira, atividades limitadas pelas condições do solo arenoso e pelo relevo acidentado.

O Parque Estadual de Ibitipoca constitui-se atualmente como uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, sendo administrado pelo Instituto Estadual de Florestas.

Reconhecido por suas formações quartzíticas, grutas, cachoeiras com águas cor de Coca-Cola e trilhas, o parque consolidou-se como um dos principais atrativos turísticos do estado de Minas Gerais, recebendo anualmente milhares de visitantes. Sua criação não apenas impulsionou o fluxo turístico, mas também redefiniu as relações da comunidade com o território, transformando a paisagem natural em ativo econômico e simbólico.

De acordo com Bedin e Tubaldini (2006), é o arraial de Conceição de Ibitipoca que concentra grande parte da infraestrutura de apoio ao turismo, funcionando como principal ponto de recepção, hospedagem e circulação dos visitantes. Esse processo, no entanto, não ocorreu de forma imediata ou homogênea. Inicialmente, houve certa resistência por parte dos moradores locais, que demonstravam desconfiança em relação aos primeiros turistas que chegaram à região ainda no final da década de 1960. Esses visitantes eram frequentemente caracterizados como escoteiros, aventureiros, mochileiros e indivíduos ligados a estilos de vida alternativos, como o movimento hippie.

A partir da década de 1990, observa-se uma transformação mais intensa nas dinâmicas socioeconômicas do distrito. O turismo passa a se consolidar como principal atividade econômica, promovendo a substituição gradual das práticas tradicionais do campo por ocupações ligadas ao setor de serviços. Nesse contexto, destaca-se a migração da mão de obra, especialmente masculina, para atividades como construção civil, guiamento turístico, comércio e manutenção de propriedades voltadas ao uso turístico.

Paralelamente, observa-se a crescente inserção das mulheres em funções associadas à hospitalidade, como camareiras, cozinheiras, faxineiras e caseiras (BEDIN; TUBALDINI, 2006). Além disso, houve o fortalecimento da produção artesanal e culinária local, com a comercialização de alimentos caseiros e produtos típicos voltados ao consumo dos visitantes. Outro fenômeno relevante foi a adaptação das próprias residências familiares para o uso turístico, com a criação de leitos de hospedagem, evidenciando estratégias locais de inserção na economia do turismo (ALVES, 2014).

Dessa forma, o distrito de Conceição de Ibitipoca evidencia um processo de transformação territorial marcado pela transição de uma economia rural tradicional para uma economia orientada pelo turismo, onde elementos naturais, culturais e simbólicos passam a desempenhar papel central na organização do espaço e na reprodução das condições de vida da população local.

Por fim, buscou-se neste trabalho fazer uma análise de imagens aéreas que evidenciam o crescimento da ocupação urbana no distrito, especialmente nas últimas décadas, indicando a intensificação da atividade turística e suas implicações na reorganização do espaço local.

Figura 1 – Localização do distrito de Conceição de Ibitipoca (MG).



Fonte: Google Earth (2000).

Figura 2 – Localização do distrito de Conceição de Ibitipoca (MG).



Fonte: Google Earth (2015).

Figura 3 – Localização do distrito de Conceição de Ibitipoca (MG).



Fonte: Google Earth (2026).

5 PERCEPÇÕES DOS MORADORES SOBRE O TURISMO EM IBITIPOCA

A análise das percepções dos moradores de Conceição de Ibitipoca evidencia que o turismo, embora consolidado como principal atividade econômica local, é vivenciado de forma ambígua pela comunidade. Para esta pesquisa, foram realizadas entrevistas com dez moradores do distrito, entre comerciantes, guias, empreendedores e residentes nativos, identificados neste trabalho como Entrevistado 1, Entrevistado 2, Entrevistado 3 e assim sucessivamente, de modo a preservar suas identidades.

As falas coletadas permitem identificar avanços, tensões e contradições que marcam o desenvolvimento turístico na localidade. O diálogo com o trabalho realizado em 2018 reforça que tais questões não são recentes, mas vêm se mantendo e, em muitos casos, se intensificando ao longo do tempo, revelando um processo contínuo de transformação territorial e social.

Um dos aspectos mais recorrentes nas entrevistas é a centralidade do turismo na economia local. O Entrevistado 1 afirma que *“hoje basicamente 90% da mão de obra que tem aqui em Ibitipoca gira em torno do turismo”*, enquanto o Entrevistado 2 reforça que *“hoje todo mundo vive do turista”*. O Entrevistado 3 também aponta essa dependência ao destacar que grande parte das oportunidades de trabalho está diretamente ligada ao fluxo turístico. Essas falas evidenciam que o turismo deixou de ser uma atividade complementar para se tornar o eixo estruturante do território.

Essa centralidade econômica revela não apenas dinamização, mas também um processo de dependência. A partir da perspectiva de Milton Santos, pode-se compreender que o território passa a ser reorganizado segundo lógicas externas, vinculadas ao mercado turístico, o que altera profundamente as relações de trabalho e produção local. Assim, o que antes era um espaço de relativa autonomia passa a se subordinar a dinâmicas econômicas mais amplas, muitas vezes distantes dos interesses da comunidade.

Essa realidade contrasta com o passado da vila, marcado por práticas rurais e relações de subsistência. Como lembra o Entrevistado 1, *“era difícil acesso, pouco movimento... o pessoal vivia mais da roça, plantava, criava, trocava as coisas”*. Esse modo de vida também aparece de forma mais detalhada na fala de outro morador, ao relatar que *“Era bem pacato. Não tinha luz, não tinha quase nada. O pessoal vivia da lavoura, plantava arroz, mandioca, essas coisas. A gente saía daqui para trabalhar na roça.”* (Entrevistado 2).

Essa realidade é também aprofundada na fala do Entrevistado 3, que descreve com mais detalhes as condições de vida e a dinâmica econômica da Vila em décadas anteriores:

Pô, umas seis casas só e as duas igrejas. Seis casas. Então tinha uns 20 moradores só. Duas vendinhas. E lá em Lima Duarte, o João buscava açúcar e arroz. De burro... trazia tudo carregado, saco de açúcar, querosene, ferradura, lamparina, pinga engarrafada... era tudo assim. Quando chovia, nem burro descia. Carro de boi só. Tinha que ser burro bom pra trazer carga pesada. Isso mudou mais ou menos há uns 50 anos, quando começou a colocar pedra na rua. Aí começou o turismo (Entrevistado 3).

A fala evidencia de forma concreta o isolamento da comunidade e as dificuldades logísticas enfrentadas pelos moradores, especialmente no acesso a insumos básicos. O transporte por animais de carga, a dependência de centros próximos como Lima Duarte e as limitações impostas pelas condições climáticas revelam um território marcado pela precariedade estrutural e pela baixa integração com outras localidades.

Além disso, ao mencionar que *“isso mudou há uns 50 anos”*, o entrevistado estabelece uma relação direta entre as transformações na infraestrutura e o início do desenvolvimento turístico, indicando que a atividade está associada não apenas a mudanças econômicas, mas também à própria abertura e integração do território.

Além ainda de dificuldades materiais, que emerge nas falas como uma dimensão simbólica desse modo de vida, como expressa outro entrevistado: *“Havia dificuldades financeiras, porém a liberdade de viver com o pouco que a natureza nos oferecia era a maior riqueza.”* (Entrevistado 10). Ao valorizar a liberdade e o vínculo com a natureza, os moradores revelam uma relação com o território marcada pelo pertencimento e pela autonomia, aspectos que se diferenciam significativamente das dinâmicas atuais.

Sob a ótica de Henri Lefebvre, tais mudanças podem ser interpretadas como parte do processo de produção do espaço, no qual novas funções e significados são atribuídos ao território a partir das demandas do capital. Nesse sentido, Ibitipoca deixa de ser apenas um espaço de vida para se tornar também um espaço de consumo turístico.

Com a consolidação do turismo, os moradores reconhecem melhorias nas condições de vida, especialmente no acesso a bens e serviços. O Entrevistado 3 destaca que *“antes não tinha farmácia... hoje tem mais facilidade”*, enquanto o Entrevistado 5 afirma que *“hoje não tem pessoas com necessidade como antes”*. O Entrevistado 6 também ressalta que o movimento turístico trouxe oportunidades de renda e melhores condições de sobrevivência para muitas famílias.

Além disso, o turismo provocou transformações no campo profissional. O Entrevistado 5 observa que *“quem era servente virou pedreiro... hoje são mestres de obras”*, evidenciando processos de mobilidade ocupacional. O Entrevistado 3 complementa ao destacar que a atividade ampliou as possibilidades de inserção no mercado de trabalho, sobretudo no setor de serviços. No entanto, essas transformações não ocorrem de maneira homogênea, e a ascensão econômica não é acessível a todos os moradores.

Nesse ponto, emerge uma das principais contradições apontadas pelos entrevistados: o aumento do custo de vida. O Entrevistado 2 afirma que *“o custo de vida aumentou muito”*, enquanto o Entrevistado 6 relata dificuldades relacionadas ao encarecimento de produtos e insumos. Essa dinâmica evidencia que, ao mesmo tempo em que o turismo gera renda, ele também eleva os custos da vida cotidiana, dificultando a permanência de parte da população local.

Esse processo pode ser associado à valorização imobiliária e à pressão sobre o território, fenômenos frequentemente discutidos nos estudos sobre turismo e gentrificação. Assim, o desenvolvimento turístico, quando não planejado, tende a beneficiar determinados grupos, ao passo que exclui outros, reforçando desigualdades sociais.

Outro ponto crítico refere-se à infraestrutura, especialmente no que diz respeito ao saneamento básico. O Entrevistado 2 afirma que *“não tem nada, joga tudo no córrego”*, enquanto o Entrevistado 5 reforça que *“todo o esgoto é jogado no rio”*. O Entrevistado 4 também aponta a ausência de investimentos compatíveis com o crescimento do turismo, e o Entrevistado 6 destaca que, apesar do aumento do movimento, melhorias essenciais não acompanharam esse crescimento.

A sobrecarga da infraestrutura torna-se ainda mais evidente em períodos de alta temporada. O Entrevistado 5 relata que *“no ano novo foi um caos”*, referindo-se à falta de água e à dificuldade de atendimento da demanda, enquanto o Entrevistado 3 aponta limites na capacidade do distrito em receber grandes fluxos de visitantes. Essas falas evidenciam um descompasso entre crescimento turístico e planejamento público.

No campo sociocultural, as transformações também são expressivas. O Entrevistado 2 afirma que *“antes era tudo mais tranquilo... hoje já não pode mais”*, enquanto o Entrevistado 4 aponta mudanças nas relações comunitárias.

A Entrevistada 4 aprofunda essa percepção ao lembrar o cotidiano vivido na comunidade antes da intensificação do turismo:

Olha, criança era muito gostoso que a gente vinha, brincava, tinha amizade com todos, era todo mundo bem humilde... a gente chegava de Lima Duarte, tinha casa de tia, de amiga que virava tia... a gente ia comer biscoito na casa de um,

jantar na casa do outro, passear no parque, tomar banho no córrego.(Entrevistada 4)

A fala evidencia um modo de vida baseado na convivência, na proximidade entre os moradores e no uso compartilhado dos espaços. Essa sociabilidade também aparece quando a entrevistada destaca: “Ainda tinha aquele acolhimento, de ir na casa de um tomar um café, bater um papo... às igrejas reunia o pessoal, tinha festa, quermesse, forrozinho na casa dos amigos” (Entrevistada 4).

Esses elementos revelam práticas culturais e relações sociais que estruturam a vida comunitária. No entanto, segundo a própria entrevistada, essas dinâmicas foram sendo transformadas ao longo do tempo:

Em 29 anos que eu tô aqui no meu restaurante, eu vou te dizer... você dormia de um jeito, acordava de outro. Eu falo que a terra aqui é muito fértil... mas fértil pra cimento. Você vê um buraco hoje, amanhã já tem uma casa pronta (Entrevistada 4).

A fala sintetiza o ritmo acelerado das transformações territoriais, evidenciando um crescimento muitas vezes desordenado. Apesar disso, a entrevistada reconhece que o turismo também trouxe benefícios: “*Antes a gente tinha dificuldade com estrada, locomoção... era bem difícil chegar até aqui. Nessa questão o turismo ajudou.*”(Entrevistada 4).

Além disso, destaca mudanças importantes no acesso à informação e ao conhecimento: “Chegou telefone, chegou televisão... antes a gente falava que não tinha notícia, o turista que trazia.” (Entrevistada 4). Nesse sentido, o turismo também se apresenta como vetor de integração e aprendizado, influenciando inclusive a trajetória profissional dos moradores: “*Muita coisa a gente aprendeu com turista... aí vem o interesse de estudar. Eu fiz curso técnico em gastronomia porque senti necessidade.*”(Entrevistada 4).

Entretanto, os desafios persistem, especialmente na dinâmica do trabalho: “*O nosso trabalho é quinta, sexta, sábado e domingo... quem vem de fora quer trabalhar de segunda a sexta, e quando a gente precisa, deixar na mão.*”(Entrevistada 4). No que diz respeito à organização comunitária, a entrevistada aponta limitações na participação social: “*A associação de moradores atua... leva os problemas, busca solução... mas a participação da comunidade é zero.*”(Entrevistada 4).

Segundo ela, esse cenário está relacionado ao receio presente em comunidades pequenas: “*Ainda existe a política do ‘cowboy’... aquele que pode te prejudicar se você falar. Então muita gente prefere não se envolver.*”(Entrevistada 4).

Essas falas evidenciam entraves importantes para a construção de uma gestão participativa do turismo, indicando que fatores sociais e culturais também influenciam a organização coletiva.

A Entrevistada 5 destaca perdas culturais ao afirmar que *“a gente perdeu muito a parte de tradição da igreja”*, e o Entrevistado 6 observa mudanças no perfil dos visitantes e nas dinâmicas locais. Um dos entrevistados, o Entrevistado 1 aponta para práticas comuns que antes quando mais jovens era possível pescar e nos dias atuais é algo que não existe mais, *“a gente pescava aqui pra baixo não tem mais. Não tem mais peixe, aí pra baixo aí a gente pegava peixe. Hoje não tem mais.”*

Essas mudanças indicam um processo de ressignificação cultural, no qual práticas tradicionais vão sendo substituídas ou adaptadas para atender às demandas do turismo. Esse fenômeno pode levar à perda de identidade e ao enfraquecimento do sentimento de pertencimento, especialmente quando a cultura local passa a ser tratada como produto.

A atuação do poder público é outro ponto amplamente criticado. Um dos entrevistados afirma que *“a gente depende do poder público que não ajuda a gente”*, enquanto a Entrevistada 5 reforça que *“a gente gostaria de ter mais esse olhar da prefeitura”*, e a Entrevistada 4 destaca a ausência de planejamento.

Diante dessa ausência, a própria comunidade passa a assumir responsabilidades que deveriam ser do Estado. A Entrevistada 5 relata que *“as pessoas dividem o custo e fazem o calçamento”*, evidenciando tanto a capacidade de organização local quanto a precariedade institucional. Essa situação reforça a necessidade de políticas públicas mais efetivas e participativas.

Apesar das críticas, o turismo é amplamente reconhecido como positivo. O Entrevistado 1 afirma que *“foi bom e vai continuar sendo bom”*, enquanto o Entrevistado 6 destaca que a atividade *“ajudou muito”* a economia local. O Entrevistado 3 aponta novas perspectivas para os moradores, especialmente os mais jovens, e a Entrevistada 5 acrescenta que o turismo *“despertou nas pessoas o interesse por fazer faculdade”*.

Entretanto, novos desafios também emergem, como o aumento de problemas sociais e a intensificação de desigualdades, indicando limites no modelo atual de desenvolvimento.

A análise se amplia com a contribuição de um entrevistado com formação em turismo e atuação na gestão local (Entrevistado 7), cujo olhar técnico dialoga com as vivências apresentadas. Segundo ele, Ibitipoca era *“uma pequena vila de camponeses”*, mas o turismo trouxe melhorias ao mesmo tempo em que gerou *“poluição, aculturação e crescimento desordenado”*. O entrevistado também aponta a baixa participação comunitária nos espaços de decisão, indicando que a gestão do turismo envolve responsabilidades compartilhadas.

A fala do Entrevistado 8, guia de turismo e empreendedor local, aprofunda ainda mais essa análise ao evidenciar desigualdades na distribuição dos benefícios. Segundo ele, *“economicamente melhorou muito, embora a população trabalhe para investidores de fora”*,

além de afirmar que *“vai se perdendo a identidade local”*. Essas colocações reforçam a ideia de que o turismo, embora promova crescimento econômico, pode também gerar concentração de renda e perda de autonomia local.

Por fim, a narrativa do Entrevistado 9, professor e morador nativo, traz uma dimensão mais sensível e histórica ao debate. Ao lembrar o passado, destaca uma vida simples, marcada pela convivência comunitária, pelo contato com a natureza e por valores tradicionais. Com o avanço do turismo, reconhece melhorias, mas afirma que *“muitas coisas se perderam para abrir espaço para o novo”*.

Sua reflexão final aponta para a necessidade de conciliar *“natureza e progresso”*, defendendo um desenvolvimento mais equilibrado. Ao afirmar a importância de *“reorganizar a rota”*, o entrevistado sintetiza o principal desafio identificado neste capítulo, que consiste em buscar um modelo de turismo que não apenas gere renda, mas que também preserve a identidade local e fortaleça o protagonismo da comunidade.

Dessa forma, as percepções dos moradores evidenciam que o turismo em Ibitipoca é um fenômeno complexo, marcado por avanços e contradições. Mais do que uma atividade econômica, trata-se de um processo de transformação territorial que redefine relações sociais, culturais e espaciais, exigindo planejamento e gestão que coloquem a comunidade local no centro das decisões.

As entrevistas também revelaram aspectos fundamentais da cultura tradicional do Arraial de Conceição de Ibitipoca, evidenciando que o território não se constitui apenas a partir das dinâmicas econômicas do turismo, mas também por meio de memórias, práticas culturais e saberes transmitidos entre gerações.

Durante as conversas com os moradores, surgiram lembranças relacionadas a práticas que fizeram parte do cotidiano da comunidade ao longo de décadas, especialmente antes da consolidação do turismo. Entre essas práticas, destaca-se a tradição do *“tear artesanal”*, que esteve presente em diversas residências do arraial. Os tecidos produzidos manualmente eram utilizados pelas próprias famílias, principalmente como colchas e mantas, revelando um modo de vida baseado na autonomia produtiva e no uso dos recursos disponíveis no território.

Em uma das entrevistas, uma moradora apresentou uma peça produzida no *“tear”* que havia pertencido à sua mãe, falecida aos 92 anos. Segundo seu relato, o tecido foi confeccionado há várias décadas e representa uma tradição comum entre as mulheres da comunidade, hoje cada vez mais rara. Essa fala não apenas resgata uma prática artesanal, mas evidencia a existência de conhecimentos tradicionais que eram transmitidos no âmbito familiar, reforçando vínculos intergeracionais e formas de pertencimento ao território.

A partir dessa perspectiva, observa-se que tais práticas constituem elementos fundamentais da identidade local, que vão além da dimensão material e se inserem no campo simbólico e cultural. Como aponta Milton Santos, o território é resultado das relações sociais que nele se estabelecem, sendo também um espaço de memória e de construção de significados.

Além das práticas artesanais, os moradores também mencionaram elementos do imaginário popular da região, como a lenda da “Mãe do Ouro”, associada a antigas áreas de mineração. Segundo o relato de um entrevistado, ao retornar para casa durante a noite, a cavalo, observou uma luz amarelada no horizonte, fenômeno que ele relaciona às histórias contadas pelos moradores mais antigos.

Essas narrativas revelam a presença de um patrimônio imaterial que resiste às transformações impostas pelo turismo, ainda que de forma fragilizada. Ao mesmo tempo, indicam que o território turístico não é composto apenas por paisagens naturais ou infraestrutura voltada ao visitante, mas também por dimensões simbólicas que carregam valores, crenças e formas próprias de interpretar o mundo.

No entanto, diante do avanço do turismo e da reconfiguração das dinâmicas locais, muitos desses saberes e práticas tendem a perder espaço, seja pela mudança no modo de vida, seja pela falta de valorização. Nesse sentido, observa-se uma tensão entre modernização e tradição, na qual o desenvolvimento turístico, quando não planejado de forma sensível, pode contribuir para o enfraquecimento de elementos culturais que constituem a base identitária da comunidade.

Assim, a preservação desses saberes não deve ser compreendida apenas como uma questão cultural, mas também como uma estratégia fundamental para a construção de um modelo de turismo mais sustentável, capaz de valorizar a história, a memória e o protagonismo da população local.

6 QUADRO DE ANÁLISE

Para aprofundar a análise das entrevistas, foi elaborado um quadro de categorias analíticas, relacionando as falas dos moradores ao referencial teórico adotado.



Quadro 1 – Relação entre categorias teóricas e percepções dos moradores

Categoria Analítica	Referencial Teórico	Trecho das Entrevistas	Interpretação
Dependência econômica do turismo	Milton Santos	“Hoje basicamente 90% da mão de obra gira em torno do turismo” (Entrevistado 1)	A fala evidencia a reorganização do território em função de uma atividade dominante, caracterizando uma dependência econômica que redefine as relações locais.
Transformação do modo de vida	Henri Lefebvre	“O pessoal vivia mais da roça, plantava, criava...” (Entrevistado 2)	Observa-se a transição de um modo de vida rural para uma lógica de mercado, indicando a produção de um novo espaço social.
Aumento do custo de vida	Luzia Neide Coriolano	“O custo de vida aumentou muito” (Entrevistado 2)	O turismo provoca valorização do território, mas também exclusão econômica de parte da população local.
Infraestrutura precária e território	Milton Santos	“Não tem saneamento, joga tudo no córrego” (Entrevistada 5)	Revela a desigualdade entre crescimento econômico e ausência de investimentos estruturais no território.

Perda de identidade cultural	Henri Lefebvre	“A gente perdeu muito da tradição” (Entrevistada 5)	O espaço vivido sofre interferências externas, afetando práticas culturais e o sentimento de pertencimento.
Desigualdade social	Luzia Neide Coriolano	“A população trabalha para investidores de fora” (Entrevistado 8)	O turismo concentra renda e reforça desigualdades, limitando o protagonismo local.
Falta de planejamento público	Milton Santos	“Depende do poder público que não ajuda” (Entrevistada 4)	Indica ausência de gestão territorial eficiente, comprometendo o desenvolvimento sustentável.
Sobrecarga do destino turístico	Henri Lefebvre	“No ano novo foi um caos” (Entrevistada 5)	Demonstra a incapacidade do território em absorver o fluxo turístico intenso.
Participação comunitária limitada	Luzia Neide Coriolano	“Os moradores participam muito pouco” (Entrevistado 7)	Aponta fragilidade na governança e na inclusão da comunidade nos processos decisórios.
Possibilidade de turismo mais justo	Milton Santos	“Turismo de base comunitária e inclusão” (Entrevistado 8)	Indica caminhos para um modelo mais equilibrado, com maior protagonismo local.

Fonte: Próprio autor, 2026

O quadro evidencia que as percepções dos moradores dialogam diretamente com os conceitos discutidos ao longo do referencial teórico, especialmente no que diz respeito às transformações territoriais, às desigualdades e aos impactos socioculturais do turismo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, tornou-se evidente que compreender o turismo em Conceição de Ibitipoca exige mais do que analisar fluxos de visitantes ou indicadores econômicos. O turismo no distrito é um fenômeno vivido no cotidiano das pessoas, nas relações de trabalho, nas memórias culturais e nas transformações do território. As entrevistas realizadas revelam que, apesar dos desafios estruturais e das mudanças provocadas pelo crescimento da atividade turística, os moradores reconhecem no turismo uma importante oportunidade de geração de renda e permanência no território.

Ao mesmo tempo, as falas também apontam para preocupações concretas, especialmente relacionadas ao saneamento básico, à infraestrutura e à presença do poder público. Essas questões demonstram que o desenvolvimento turístico não pode ocorrer dissociado do planejamento territorial e da melhoria das condições de vida da população local. Como apontado por Milton Santos, o território é resultado das relações sociais que nele se estabelecem, sendo fundamental considerar os sujeitos que o habitam e constroem diariamente suas dinâmicas.

Nesse sentido, ouvir as narrativas dos moradores permitiu compreender Ibitipoca para além de sua imagem turística amplamente divulgada. As histórias compartilhadas nas entrevistas revelam um território marcado por memórias, práticas culturais e formas próprias de organização comunitária. A cena em que uma moradora apresenta um tear artesanal produzido por sua mãe, por exemplo, evidencia como tradições e saberes locais permanecem presentes no cotidiano da comunidade, ainda que muitas vezes invisibilizados diante da expansão do turismo.

Da mesma forma, manifestações culturais e religiosas, como a encenação da Paixão de Cristo nas ruas do arraial, demonstram a importância das práticas coletivas como espaços de fortalecimento da identidade local. Esses elementos indicam que o turismo em Ibitipoca não se constrói apenas a partir da visita ao Parque Estadual, mas também das experiências culturais, das relações sociais e da história viva da comunidade.

Nesse contexto, o turismo pode ser compreendido como uma atividade que, quando desenvolvida de forma sensível às realidades locais, tem potencial para fortalecer o território e valorizar seus modos de vida. Tal perspectiva dialoga com os princípios do Turismo de Base

Comunitária discutidos por Luzia Neide Coriolano, que destaca a importância da participação das comunidades na construção do desenvolvimento turístico.

Assim, mais do que oferecer respostas definitivas, este trabalho buscou contribuir para a reflexão sobre o papel da comunidade local na construção do turismo em Ibitipoca. As vozes dos moradores indicam que o futuro do turismo no distrito dependerá não apenas do aumento do número de visitantes, mas sobretudo da capacidade de fortalecer os vínculos entre território, cultura e qualidade de vida para aqueles que ali vivem.

Ibitipoca continua sendo um lugar de encontros: entre natureza e cultura, entre visitantes e moradores, entre passado e presente. Compreender essas relações é fundamental para pensar um turismo que respeite o território e reconheça, acima de tudo, que o verdadeiro sentido do lugar está nas pessoas que o habitam.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Fábio de Oliveira. **Turismo e transformações socioespaciais em Ibitipoca (MG)**. Juiz de Fora: UFJF, 2014.
- ALVES, Monalisa Vieira. Turismo e Desenvolvimento Local: a qualidade de vida sob a ótica da população do Arraial de Conceição de Ibitipoca- MG. **Turismo em Análise**, v.25, p.628-648. 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BEDIN, Everton. **Turismo e produção do espaço em Ibitipoca (MG)**. Juiz de Fora: UFJF, 2012.
- BEDIN, Bruno Pereira. O processo de intervenção social do turismo na Serra de Ibitipoca (MG): simultâneo e desigual, dilema camponês no “paraíso do capital”. **Dissertação** (Mestrado em Geografia) – UFMG, 2006.
- BEDIN, Bruno Pereira; TUBALDINI, Maria Aparecida dos Santos. Turismo e mudanças socioculturais em Conceição de Ibitipoca (MG). In: **Anais** do XLIV Congresso da SOBER, 2006.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 13. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.
- BOTELHO, Miguel da Silva; SANTOS, Altair Sancho Pivoto. Análise da satisfação e experiência do visitante no Parque Estadual do Ibitipoca (MG). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/21263>. Acesso em: 15 mar. 2026.
- CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **Turismo comunitário: práticas e perspectivas**. Fortaleza: EdUECE, 2012.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2003.
- FERNANDES, Ivan Pereira; COELHO, Márcio Ferreira. **Economia do turismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57–63, 1995.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022.
- IEF – Instituto Estadual de Florestas. Parque Estadual do Ibitipoca. Minas Gerais, 2023. Disponível em: <https://www.ief.mg.gov.br> . Acesso em: 15 mar. 2026.
- IRVING, Marta de Azevedo. **Reinventando o turismo: bases para um turismo responsável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.
- LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. São Paulo: Edusp, 2001.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Marcos Carvalho. Turismo e percepção comunitária em Conceição de Ibitipoca: uma análise sobre os impactos socioculturais e territoriais do turismo no distrito. 2018. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Turismo - UFJF).

PIRES, Paulo dos Santos. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Contexto, 2004.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Edusp, 2007.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 23. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: conceitos e impactos ambientais**. São Paulo: Aleph, 2000.

APÊNDICE A - Roteiro de entrevistas de opinião com Moradores de Conceição de Ibitipoca

A presente entrevista integra a pesquisa intitulada: Transformações Territoriais e Socioculturais em Conceição do Ibitipoca: turismo e impactos sobre a comunidade local. Desenvolvida no âmbito da Pós-Graduação em Gestão de Destinos Turísticos - UFJF - MG. O objetivo é compreender a percepção dos moradores sobre as transformações ocorridas no distrito em função do desenvolvimento do turismo ao longo dos anos.

A participação é voluntária e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, garantindo o anonimato dos participantes.

Questionário de pesquisa:

Idade (aproximada):

Profissão/atividade principal:

Tempo de residência em Ibitipoca:

Perguntas

1. Há quanto tempo o(a) senhor(a) mora em Conceição de Ibitipoca? Sempre viveu aqui, ou já saiu e voltou?
2. Como você descreveria Ibitipoca quando era mais novo?
3. Na sua opinião, como era o distrito antes do desenvolvimento do turismo?
4. O que mudou em Ibitipoca depois que o turismo começou a crescer?
5. Quais foram, na sua opinião, os principais benefícios que o turismo trouxe para a comunidade local?
6. E quais foram os principais problemas ou dificuldades que surgiram com o aumento do turismo?
7. O turismo gera oportunidades de trabalho para os moradores locais? Como o(a) senhor(a) avalia essas oportunidades? Esses trabalhos são em geral bem remunerados ou mais precários? Você acha que os melhores empregos são das pessoas daqui, ou de fora?
8. O custo de vida em Ibitipoca mudou com o crescimento do turismo? De que forma?

9. EXISTEM ESPAÇOS NA COMUNIDADE ONDE AS PESSOAS SE REÚNEM PARA DEBATER AS QUESTÕES IMPORTANTES PARA A VILA?
10. Os moradores participam das decisões relacionadas ao desenvolvimento do turismo no distrito?
11. Como o(a) senhor(a) avalia hoje questões como saúde, educação, segurança e infraestrutura no distrito?
12. O(a) senhor(a) acredita que o turismo em Ibitipoca poderia ser desenvolvido de forma diferente? Como?
13. Na sua opinião, qual deveria ser o futuro do turismo em Ibitipoca para que beneficie melhor a comunidade local?

APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Título da pesquisa: Percepções dos moradores sobre os impactos do turismo em Conceição de Ibitipoca (MG)

Pesquisador responsável: Marcos Carvalho Oliveira

Curso: Especialização em Gestão Pública do Turismo e Desenvolvimento Regional

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa acadêmica que tem como objetivo compreender as percepções dos moradores de Conceição de Ibitipoca sobre os impactos do turismo no distrito, considerando aspectos sociais, culturais e territoriais.

A sua participação consiste em responder a uma entrevista com perguntas abertas sobre sua experiência e visão em relação ao turismo na localidade. A entrevista poderá ser gravada, com o objetivo de garantir maior fidelidade na análise das informações.

A sua participação é voluntária, ou seja, você pode recusar ou desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, sendo garantido o anonimato dos participantes, não havendo divulgação de nomes ou qualquer dado que permita sua identificação. No trabalho final, os participantes serão identificados de forma genérica, como “Entrevistado 1”, “Entrevistado 2”, e assim por diante.

Não há riscos diretos previstos para os participantes. Também não há benefícios financeiros, porém, a pesquisa pode contribuir para reflexões sobre o desenvolvimento do turismo na comunidade.

Ao concordar em participar, você autoriza o uso das informações fornecidas para fins de pesquisa acadêmica.